

Independências na América espanhola

Aulas 13 a 15

Cap. 5

ANTECEDENTES

MOVIMENTO CRIOLLO

- Invasões napoleônicas.
- Crise do Antigo Regime, Liberalismo econômico e político.
- Doutrina Monroe (envolvimento estadounidense)

Estrutura Colonial espanhola:

Elite *criolla* (hispano-americanos) desejavam romper com os monopólios comerciais e ampliar a participação política X elite *chapetones* (espanhóis nascidos na Metrópole e minoria na América)

HISTÓRIA DA AMÉRICA

A SOCIEDADE COLONIAL ESPANHOLA:

(aproximadamente 20 milhões de pessoas).



LUTAS COMEÇARAM HÁ 200 ANOS

Crise na Espanha decorrente da invasão napoleônica, em 1808, está entre os motivos das lutas pela emancipação política na América hispânica

Início dos movimentos de independência

- 1809
- 1810
- 1811
- 1820



Encaminhamento

- Enfraquecimento da Coroa espanhola.
- Movimento crescente dos *criollos* (**Juntas governamentais** que depuseram várias autoridades metropolitanas assumindo a administração das colônias) e dos indígenas.
- 1817-1825 Lideranças: **Simon Bolívar** e **José de San Martín** percorrem quase toda a América Latina (com apoio dos EUA e da Inglaterra)

BOLIVAR “o Libertador”: republicano defendia uma América do sul livre, unida e forte (partiu da Venezuela e Peru em direção ao sul)



Anônimo - Simon Bolívar (1783-1830)

José de San Martín: Monarquista, partiu da Buenos Aires em direção ao norte (MOVIMENTO SULISTA)





Itinerários de San Martín e Bolívar



Formação dos estados na América espanhola

- ❖ Apoio e reconhecimento dos Estados Unidos em relação aos novos países;
- ❖ **Doutrina Monroe – cujo lema era “A América para os americanos” –, os países europeus não deveriam se envolver em assuntos do continente**, preservando-se, ao mesmo tempo, a autonomia dos novos países e um amplo espaço para a atuação dos Estados Unidos como potência regional.

-
- ❑ **A fragmentação política na América espanhola deu origem a diversas repúblicas;**
 - ❑ **centralizadoras (ou unitaristas) e descentralizadoras (ou federalistas).**
 - ❑ **A situação de instabilidade política e guerra civil foram frequentemente acompanhadas da afirmação do poder dos caudilhos, chefes políticos autoritários surgidos das antigas elites criollas.**

Exceções:

PARAGUAI – líder: José Gaspar Francia

- ✓ A autonomia e o desenvolvimento paraguaio foram algumas das razões que contribuíram para a Guerra do Paraguai (1864-1870)

HAITI – A luta pela independência do Haiti foi contra a França, a Inglaterra e a Espanha, em meio às Guerras Napoleônicas e rebeliões de ex-escravos.

MÉXICO – A independência mexicana foi feita por Itúrbide, que foi derrubado e foi instalada uma República.

- ✓ Na segunda metade do século XIX e no início do XX, destacou-se a ditadura de Porfírio Díaz, que foi seguida pela Revolução Mexicana (líderes Emiliano Zapata e Pancho Villa).

"Eu desejo, mais do que qualquer outro, ver formar-se na América a maior nação do mundo, menos por sua extensão e riquezas do que pela liberdade e glória (...)

É uma ideia grandiosa pretender formar o Mundo Novo uma só nação, com um único vínculo ligando suas partes entre si e com o todo. Visto que tem uma origem, uma língua, costumes e uma religião deveria ter um só governo que confederasse os diferentes estados que venham a se formar, mas não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos, características não semelhantes dividem a América".

Trechos CARTA DA JAMAICA Simon Bolívar

Monroísmo

Na concretização da independência da América espanhola, os Estados Unidos têm o mais profundo interesse. Não hesito em afirmar minha sólida crença de que não existe questão na política externa deste país [...] em cuja solução tenhamos ou possamos vir a ter tantas coisas em jogo. Esse interesse se relaciona com a nossa política, o nosso comércio e a nossa navegação.

H. Clay, pronunciamento no Congresso dos Estados Unidos, 1818.

Lula assume Presidência do Mercosul com desafio de consolidá-lo

03 de agosto de 2010

“O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu hoje a Presidência do Mercosul com o desafio de contribuir para o processo de integração regional com sua liderança, enquanto lida com uma apertada campanha eleitoral no Brasil, cujo resultado também afetará os rumos do bloco. **“Devemos avançar até que o Mercosul seja algo do qual ninguém tenha a menor dúvida: que somos amigos na construção de um bloco político, econômico, social e cultural”**, disse hoje Lula, ao assumir o comando do Mercosul das mãos da presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner.

Os históricos acordos alcançados na cúpula, realizada na cidade argentina de San Juan, em matéria de aperfeiçoamento da união aduaneira - cuja lenta negociação deu uma sensação interna de estagnação e frustração durante anos -, permitirão a Lula concentrar-se em elevar o nível do processo de integração.

O presidente, que deixará o Governo em janeiro de 2011, lembrou hoje em mais de uma oportunidade que é o presidente mais veterano do bloco, uma condição que seguramente fará valer nos cinco meses que ainda tem de poder.

Cristina o qualificou, junto a seu marido e antecessor na Presidência da Argentina, Néstor Kirchner, como o responsável por uma nova fundação do Mercosul, e o uruguaio José Mujica destacou a atitude de ambos para **“deixar para trás o chauvinismo, no qual cada país se achava o centro do universo”** e apostar pela integração.”

Atualmente, a Bolívia não é a única nação que carrega a marca do Libertador em seu próprio nome. Em 1999, o presidente Hugo Chávez conseguiu aprovar uma Constituição que mudou a descrição oficial de seu país para República Bolivariana da Venezuela. Naquele ano, ele discursou dizendo que “Bolívar é o eixo central da ideologia venezuelana e também de muitos povos latino-americanos”. Chávez costuma chamar sua linha política de “bolivarianismo”, o que lhe trouxe bastante popularidade.



FAZER TM E TC DAS AULAS 13 A 15